



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

**Discurso do Sr. Robério Oliveira Silva,
Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café
4.ª Conferência Mundial do Café
Cerimônia de abertura
Adis Abeba, 7 de março de 2016**

Sua Excelência, Sr. Hailemariam Desalegn, Primeiro-Ministro da Etiópia,

Sua Excelência, Sr. Erastus Mwencha, Vice-Presidente da Comissão da União Africana,

Sua Excelência, Sr. Teferra Derebew, Ministro da Agricultura e Recurso Naturais da Etiópia,

Sua Excelência, Sr. Wondirad Mandefro, Ministro de Estado da Agricultura e Recursos Naturais da Etiópia e Presidente da cerimônia inaugural,

Sua Excelência, Sr.ª Embaixadora Chantal Hebberecht, Chefe da Delegação Europeia à Etiópia,

Sua Excelência, Sr. Iván Romero-Martínez, Presidente do Conselho Internacional do Café e Embaixador de Honduras no Reino Unido,

Sua Excelência, Sr. Fred Kawuma, Secretário-Geral da Organização Interafricana do Café (OIAC),

Sua Excelência, Sr.ª Geraldine Fraser-Moleketi, Representante do Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD)

Sua Excelência, Sr. Hussein Agraw, Presidente da Diretoria da Associação dos Exportadores de Café da Etiópia (AECE)

Excelências,

Representantes do Corpo Diplomático,

Ilustres Delegados,

Senhoras e Senhores,

Bem-vindos à Conferência Mundial do Café!

Em nome da Organização Internacional do Café e de seus Membros, gostaria de externar meus mais calorosos agradecimentos e gratidão ao Governo da Etiópia e, em particular a seu Primeiro-Ministro, Senhor Hailemariam Desalegn, e a seu Ministro da Agricultura e Recursos Naturais, Senhor Teferra Derebew, por acolherem tanto a 4.^a Conferência Mundial do Café quanto a 116.^a sessão do Conselho Internacional do Café em Adis Abeba.

Também gostaria de deixar consignada minha gratidão ao Comitê Nacional de Coordenação, por preparar esta maravilhosa Conferência.

Tenho enorme satisfação em ver uma plateia tão ilustre e tão diversa, aqui reunida para o que constitui uma comemoração verdadeiramente global da cultura do café.

Este é um momento histórico, pois, pela primeira vez, a Conferência Mundial do Café se realiza em solo africano.

Hoje, o café é cultivado e apreciado nos quatro cantos do mundo, mas a Etiópia é o berço do café Arábica e tem uma cultura do café antiga e rica.

A 4.^a Conferência Mundial do Café se realiza em um momento crítico. O setor cafeeiro global se vê diante de uma série de desafios do lado da oferta, mas a robustez da oferta cria o ambiente certo – e, portanto, oportunidades – para vencer esses desafios.

Os desafios hoje enfrentados pelo setor cafeeiro são numerosos e vão da baixa produtividade e rentabilidade à falta de oportunidades para as mulheres e os jovens.

Diversos obstáculos se antepõem aos cafeicultores. A baixa produtividade das lavouras — devido ao envelhecimento dos cafeeiros, ao uso reduzido de insumos e à deficiência das infraestruturas ao longo de toda a cadeia produtiva — é exacerbada pela falta de serviços de extensão e de assistência técnica.

Os preços voláteis do café também afetam a rentabilidade da cafeicultura.

Os cafeicultores têm acesso limitado a crédito e a instrumentos de gestão de risco, e isso inibe os investimentos necessários para obter maior produção e melhor qualidade.

Além disso, níveis baixos de organização reduzem o poder de negociação dos pequenos e médios cafeicultores e dificultam ainda mais o acesso a esses instrumentos.

Em vista dos fatores assim, não surpreende que, atualmente, os jovens se inclinam cada vez menos a se tornar cafeicultores.

Quando um jovem escolhe um futuro fora da cafeicultura, o setor cafeeiro perde um importante indutor de transformações e inovações.

É provável que, num futuro próximo, o impacto das mudanças climáticas na produção cafeeira se torne cada vez mais visível.

Fenômenos climáticos mais frequentes, como geadas, secas ou chuvas prolongadas, e maior vulnerabilidade a pragas e doenças terão um impacto negativo sobre a produtividade e a produção agrícola e, com o tempo, afetarão o mercado cafeeiro global.

Embora os desafios sejam numerosos, também há grandes oportunidades.

A demanda continua forte: o café é um mercado em crescimento e, nas últimas duas décadas, o consumo disparou.

Hoje, o consumo anual passa de 150 milhões de sacas de café — 50 milhões a mais que há 20 anos.

Todos os indicadores apontam para uma continuação desse crescimento no futuro.

Estimamos que até 2025 poderá haver um acréscimo de 35 milhões de sacas ao consumo mundial, elevando o consumo a 185 milhões de sacas.

Essa tendência positiva é induzida por três fatores:

- primeiro, a expansão da demanda nos países produtores;
- segundo, o crescimento vigoroso do consumo nos mercados emergentes; e
- finalmente, o dinamismo e inovação dos mercados tradicionais.

Em setembro de 2015, a comunidade internacional se reuniu para lançar a Agenda do Desenvolvimento Sustentável, que deve orientar a política global nos próximos 15 anos.

A Agenda contém uma lista de 17 Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDSs).

A OIC e nossos parceiros da Visão 2020 identificaram seis metas relativamente às quais o setor cafeeiro está em condições de atuar como catalisador.

Acreditamos que, estabelecendo parcerias entre os setores público e privado, a comunidade cafeeira pode contribuir de forma decisiva para alcançar as seguintes MDSs: melhorar a vida nas áreas de terra; agir em relação às mudanças climáticas; trabalhar pela igualdade de gêneros; promover o crescimento econômico; e eliminar a fome e a pobreza.

Tomando medidas para enfrentar os desafios ao setor cafeeiro em nível nacional, os Estados Membros da OIC também fazem avançar a causa da realização das MDSs pela comunidade internacional.

Em vista dos desafios persistentes com que o setor se depara, os objetivos da Organização continuam altamente relevantes.

A OIC proporciona informações atualizadas sobre os mercados, conduz pesquisas independentes e executa projetos técnicos em benefício do setor cafeeiro mundial.

Através de iniciativas como a Junta Consultiva do Setor Privado, o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro e a nova cooperação com a Plataforma Cafeeira Global no âmbito da Visão 2020, a OIC vem facilitando a colaboração entre os setores público e privado.

Além de apoiar o lado da oferta, as iniciativas público-privadas em sentido amplo também podem estimular ainda mais o consumo de café.

Com o intuito de promover o consumo, a OIC se uniu a associações do café do mundo todo para criar oficialmente um Dia Internacional do Café, agora celebrado todos os anos em 1.º de outubro.

A meta primordial de nossos esforços conjuntos é um setor cafeeiro robusto que seja viável no longo prazo;

- um setor cafeeiro que remunere de forma justa os milhões de cafeicultores do mundo todo;
- um setor cafeeiro que faça uma contribuição significativa à consecução das Metas de Desenvolvimento Sustentável;

- um setor cafeeiro que alivie a pobreza nas zonas rurais dos países em desenvolvimento, fomente a produção agrícola sustentável, promova a igualdade de gêneros e conduza a um crescimento econômico duradouro.

A realização da Conferência Mundial do Café pela primeira vez no continente africano transmite uma mensagem poderosa.

Todos concordamos em que o momento chegou para um renascimento da produção cafeeira na África.

Nossa aspiração inequívoca é de que, no futuro, os países africanos se tornem um pilar ainda mais imprescindível do setor cafeeiro mundial.

Nos próximos dois dias, a Conferência Mundial do Café nos oferecerá uma oportunidade única de identificar e discutir modos criativos de tirar proveito do crescimento vigoroso do setor cafeeiro e de superar os desafios que ele enfrenta.

Estou convencido de que esta Conferência servirá como catalisador de ações concretas que tornem realidade nossas aspirações comuns para o setor cafeeiro global.

Muito obrigado.